

XVII CONGRESSO PAN-AMERICANO DE FARMÁCIA
V CONGRESSO MUNDIAL DE FARMACÊUTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tempo de conhecimento, tempo de integração

O Rio de Janeiro é a capital mundial da Farmácia, sem fronteiras



De 31 de outubro a três de novembro, o Rio de Janeiro será a capital internacional da Farmácia. A cidade vai receber farmacêuticos das três Américas, de Portugal e da África portuguesa, para discutir os temas mais importantes na ordem do dia da profissão. Também, para propiciar a integração entre os profissionais. Toda essa movimentação vai acontecer, por conta de dois eventos paralelos e praticamente fundidos em um só – o *XVII Congresso Pan-americano de Farmácia* e o *V Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa*.

Os dois congressos internacionais serão realizados, no Centro de Convenções do Hotel Glória que, segundo o presidente de honra dos eventos e do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, será “uma casa sem fronteira, sem língua, sem diferenças”. Souza Santos explica que, no local, “prevalecerá uma unidade: a da fraternidade, em nome do engrandecimento da cultura farmacêutica”. Ambos os eventos são uma realização do CFF, sendo o Pan-americano promovido pela Federação Pan-americana de Farmácia (Fepafar), e o de Língua Portuguesa, pela Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP).

Programação – As 19 conferências, as 12 mesas-redondas, os seis simpósios, os dois grandes painéis e os oito

curios, além dos *posters*, já dão, por si só, uma idéia do gigantismo que marca os dois congressos internacionais. Mas são a profundidade e a diversidade dos temas a serem abordados o cartão de apresentação dos eventos.

Indagações como “o presente e o futuro da Farmácia” (conferência a cargo de Pedro Capilla, da Espanha), ou a questão envolvendo a

“indústria farmacêutica e o controle internacional dos medicamentos” (conferência proferida por Antônio Carlos Zanini, do Brasil), ou ainda uma funda reflexão sobre o “impacto dos medicamentos no mundo contemporâneo – terapia gênica” (conferência de Salomon Stachvansky, dos Estados Unidos), serão amplamente discutidos, nos congressos.

Outros temas igualmente quentes integram a vastíssima programação dos congressos, como a questão da “estabilidade de medicamentos” (conferência de Anselmo Gomes de Oliveira, do Brasil), “Bioética – a dimensão da ética em saúde pública” (por Volney Garrafa, do Brasil), “Farmacoeconomia e a promoção do uso racional dos medicamentos (por Wilson Folador, do Brasil), “A comercialização de medicamentos pela Internet” (por Maria Augusta Soares, de Portugal), “Automedicação responsável: uma perspectiva farmacêutica” (por Devanei Baccarin, do Brasil, e Maria Manuela Teixeira, de Portugal). Isso, só para citar alguns exemplos.

Pesam ainda os nomes dos 94 expositores. São autoridades, a maioria de reconhecimento internacional nos seus respectivos assuntos. Outro ponto relevante é o fato de os eventos propiciarem a integração entre farmacêuticos de várias nacionalidades. Profissionais brasilei-

ros, bem como de todas as Américas, Portugal e demais países de língua portuguesa, vão poder intercambiar conhecimentos, experiências, justo quando o setor busca alinhar-se à ordem mundial que pede integração.

A mundialização, aliás, é tema de reflexão nos congressos, vez que lança novos desafios e, ao mesmo tempo, novas perspectivas à categoria. Nesse particular, os brasileiros estarão bastante atentos às experiências acumuladas e aos resultados consagrados dos norte-americanos e europeus, em diversas segmentos farmacêuticos. Eles estão trazendo para os congressos, por exemplo, as suas práticas com os genéricos, com a farmácia clínica, com a tecnologia etc.

Entidades – Diretorias de entidades farmacêuticas nacionais de vários países e internacionais estarão se reunindo, no decorrer dos congressos, o que mostra a dimensão internacional dos dois eventos. As instituições internacionais presentes são a Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP), que estará representada pelo seu vice-presidente e ex-presidente Dieter Steinbach, da Holanda; a Federação Pan-americana de Farmacêuticos (Fepafar), presidida pelo costarriquenho Rodrigo Salas Sánchez, também presidente (interino) do Fórum das Américas; a Federação Farmacêutica Sul-americana (Fefas), cujo presidente é Blaz Vazquez, do Paraguai; a Federação Farmacêutica Centro-americana e do Caribe (FFCC), presidida pelo hondurenho Joaquín Ochoa; e a Federação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP), que tem como presidente Judith Lima, do Cabo Verde. As nacionais são as federações próprias dos dez países sul-americanos, mais os Estados Unidos, Canadá e México, além dos africanos de língua portuguesa Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Guiné Bissau.